

IQ News

Janeiro de 2017

UFRN
Natal-RN

QUEM SOMOS

“O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Fique por dentro do que está rolando no Instituto de Química da UFRN.

XIX SEMANA DE MINICURSOS

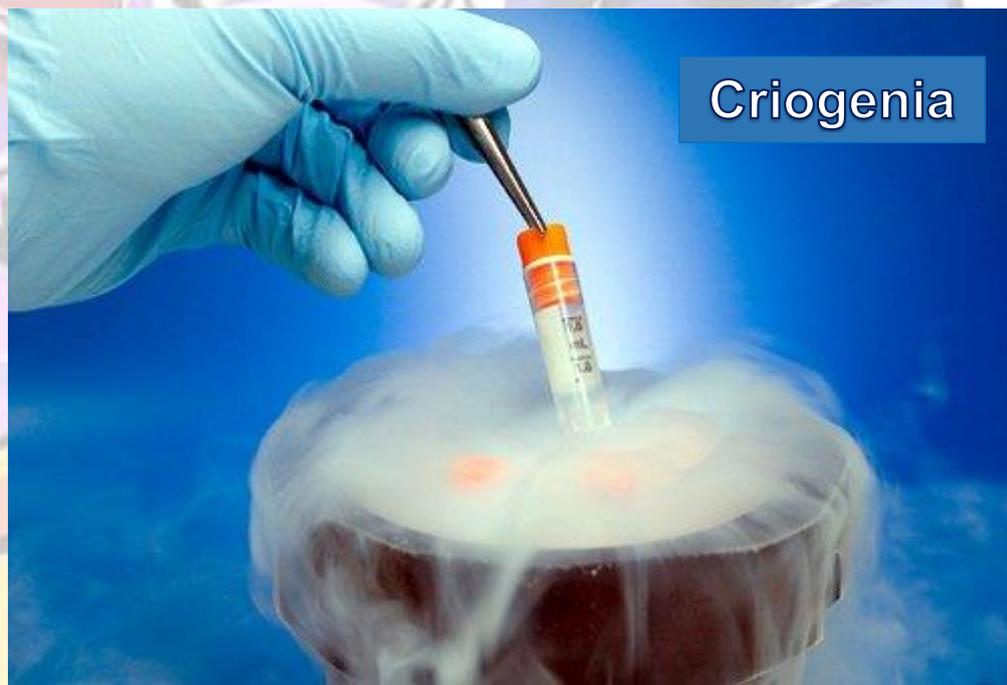
“O Instituto de Química oferece aos alunos mais uma semana de minicursos”.

DESTAQUES

Eventos 2017.1 (pág. 2)
Curiosidade (pág. 3)
Dica de Livro (pág. 4)
Seleção do PET (pág. 4)
Oferta de Camisas do Curso de Química (pág. 5)
Calçada a Química (pág. 6)

Datas Comemorativas

08 de março :
Dia Internacional da Mulher
05 de Junho:
Dia Mundial do Meio Ambiente
18 de Junho:
Dia do Químico



Criogenia

**“Aqueles que são loucos o suficiente para pensar que podem mudar o mundo são os que fazem”
(Steve Jobs)**

FEVEREIRO

13 a 17 –
Minicursos

13 a 17 –

37ª Escola de Verão
em Química

ABRIL

24 a 27 – VIII
Workshop de
Quimiometria

21 a 23 – ENPET

17 a 21 - SIBEE

MAIO

17 a 19 – XV
Evento de
Educação em
Química

JUNHO

09 a 11 – 1º
Encontro da Rede
Rio de Ensino de
Química

Confira o primeiro dia da XVIII Semana de Minicursos!

Começou hoje dia 13 de Fevereiro!

Estão sendo ofertados, durante 13 a 17 de janeiro, mais uma vez oferecendo uma gama de minicursos com variados temas: ensino de química, desenvolvimento de trabalhos científicos, técnicas e caracterização, entre outros.

Confira o que está sendo ofertado no link:
<http://www.quimica.ufrn.br/quimica/site/programacaoevento/49/2017.1>

Só não esqueça!

“As inscrições deverão serem realizadas quanto pelo site do Instituto, somente serão efetivadas após a entrega de 01 (um) quilograma de alimento dessa natureza, na Secretaria do IQ”.

EVENTOS

Curiosidade!

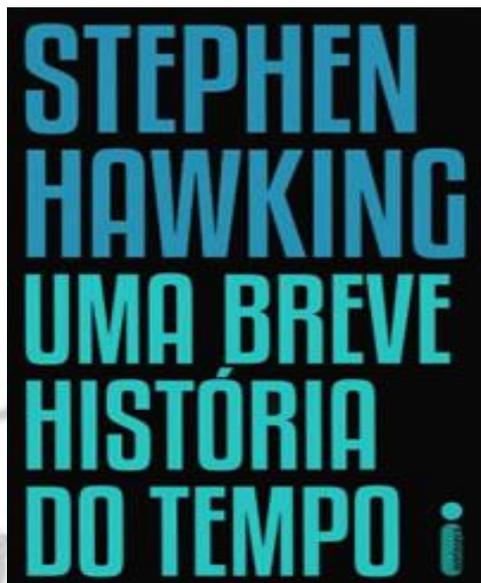
A Criogenia estuda o comportamento de materiais e substâncias a temperaturas muito baixas (abaixo de $-180\text{ }^{\circ}\text{C}$) e é muitas vezes confundida com a Criônica, que é preservação a baixas temperaturas de pessoas na esperança de que possam ser ressuscitadas no futuro.

A ideia de ter seu corpo preservado para futuramente ser revivido parece ficção científica, mas diversos avanços já foram feitos nessa área que nos fazem cogitar que essa possibilidade seja real. Uma notícia de 2013 que pode ser acessada pelo link <http://www.digitaljournal.com/article/358736> é um exemplo, e fala de experimento em ratos que foram colocados em suspensão criogênica e depois de congelados foram ressuscitados com sucesso. Já uma notícia mais recente, que pode ser lida no site: <http://www.jornalciencia.com> diz que futuramente será possível reviver pessoas através da criogenia. Tal procedimento seria feito por uma empresa russa, a *KrioRus* e, parece que já tem gente pagando valores que chegam a 113 mil reais para serem congelados quando morrerem a fim de serem trazidos de volta à vida no futuro. Após a morte, os restos mortais do falecido teriam que ser embalados em gelo seco e transportados para a Rússia para armazenamento que pode durar séculos. Assim que os avanços tecnológicos permitirem, seus corpos ou cérebros seriam revividos.

Revivendo pessoas
através da
criogenia.

O que você acha sobre o assunto? Quer saber mais sobre isso? Então dê uma olhada em <http://www.jornalciencia.com/laboratorio-russo-diz-que-futuramente-podera-reviver-pessoas-atraves-da-criogenia> e <https://www.theguardian.com/science/2016/nov/18/cryogenics-does-it-offer-humanity-a-chance-to-return-from-the-dead#img-1>.

Dica de livro



Uma Breve História Do Tempo – Stephen Hawking

A dica de livro desta edição do IQ News é “Uma Breve História do Tempo” de Stephen Hawking que nos faz refletir sobre os mistérios relacionados ao universo e o tempo entrando em temas como a quarta dimensão espaço temporal, buracos de minhoca e viagem no tempo. Durante a leitura acompanhamos a evolução de conceitos da Física nas propostas de grandes filósofos e cientistas como Aristóteles, Kant, Copérnico, Newton e vários mais até a Física moderna. Um livro muito agradável de ler, além de ser muito interessante para nós que somos interessados em ciência. Altamente recomendado para todos, então, separe um *tempinho* da sua vida para ler “Uma Breve História do Tempo”.

Seleção PET

O Programa de Educação Tutorial - PET, do Curso de Química, está abrindo inscrições no período de 23/01 a 17/02 para preenchimento de vagas. Os interessados deverão estar regularmente matriculados nos cursos de Bacharelado ou Licenciatura em Química, cursando no máximo o 4º período (curso diurno) ou 5º período (curso noturno), devem não possuir reprovações no seu histórico, dentre outros requisitos.

A seleção consta de uma prova escrita com conteúdos de Química Fundamental, uma entrevista com os aprovados na prova escrita e análise dos históricos escolares.

Para realizar a inscrição e para maiores informações acesse: <http://www.quimica.ufrn.br/quimica/site/programacaoevento/48/PET+-+2017.1>

Camisas para estudantes de Química

**O PET Química está vendendo camisas
do curso de Química! Garanta já a sua!**

Para mais informações:

Informações: PET-Química (Química I)

E-mail: petquimicaufrnofficial@gmail.com

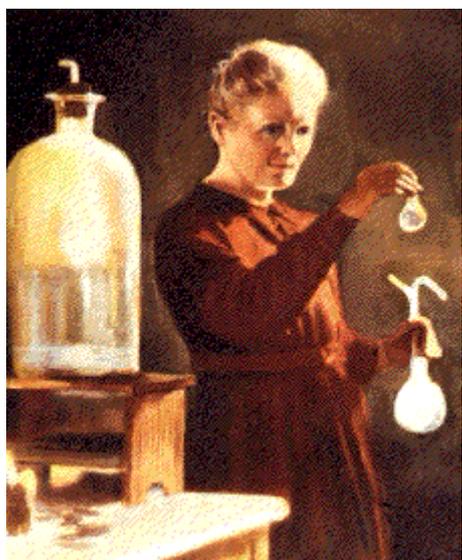
Facebook: PET-Química UFRN



Calçada da Química

Esse segmento do jornal IQ News tem como objetivo lembrar as personalidades relevantes e suas descobertas importantes no campo da Química. Vamos falar sobre Ida Noddack.

A primeira mulher do mundo a ganhar um prêmio Nobel. É assim que começa a maioria das biografias sobre **Marie Curie**, que em uma época onde apenas os homens iam a universidade descobriu um elemento químico e iniciou uma verdadeira revolução no meio científico.



Maria Sklodowska nasceu em 7 de novembro de 1867 em Varsóvia, Polônia. Filha do professor de física e matemática, Wladyslaw Sklodowski e da cantora, pianista e professora Bronsilawa Boguska, a caçula de cinco filhos desde cedo mostrou-se uma excelente aluna. Sempre encorajada pelo pai a se

interessar pela ciência, Marie termina os estudos aos 15 anos e passa a trabalhar como professora particular antes de se mudar para Paris em 1891, aos 24 anos, para continuar seus estudos. Em 1894 ela conhece o professor Pierre Curie com o qual se casa no ano seguinte passando então a ser chamada de Madame Curie. Na época Pierre trabalhava no Laboratório de Física e Química Industrial no qual trabalhariam juntos mais tarde.

Em 1883 e 1894 Marie obtém o grau de bacharel em física e matemática pela universidade de Sourbonne, em Paris, tornando-se depois a primeira mulher a lecionar nessa universidade quando da morte de seu marido em 1906.

Em 1898, após ter sua primeira filha, Irene (que também ganhou um prêmio Nobel de química em 1935), Marie Curie inicia seus estudos sobre a radioatividade que Henry Becquerel havia descoberto dois anos antes (o termo “radioatividade” só foi cunhado por Marie Curie em 1898, mas Becquerel já havia feito alguns estudos sobre a radiação emitida pelos compostos de urânio em 1896, tendo contudo abandonado os estudos a respeito por não considerá-los promissores. Até então referia-se ao fenômeno como “hiperfosforecência”).

As pesquisas realizadas por Marie Curie com a ajuda de seu marido Pierre levaram a descoberta de dois novos elementos químicos: o polônio, que ganhou este nome em homenagem ao país natal de Marie, e o rádio. A pesquisa do casal abriu um novo caminho a ser explorado na pesquisa científica e médica, levando muitos cientistas da época a estudar o assunto.



Em 1903, Marie finalmente defende sua tese e obtém o título de doutora pela Sorbonne tornando-se a primeira mulher a receber o título nesta universidade. No final do mesmo ano, Marie e Pierre Curie recebem o prêmio Nobel de física pela descoberta dos dois elementos químicos junto com Becquerel que foi o primeiro a estudar o fenômeno. Em 1904 nasce sua segunda filha Eve.

Após a morte de seu marido em 1906, Marie continua a estudar a radioatividade, principalmente suas aplicações terapêuticas e, em 1911,

recebe outro prêmio Nobel, desta vez em química, por suas pesquisas com o rádio tornando-se a primeira pessoa, até então, a ganhar duas vezes o prêmio Nobel.

Em 4 de julho de 1934 Marie falece devido a uma leucemia causada pela longa exposição aos elementos radioativos



Edição

Thaise de Vasconcelos Nascimento

Laysa Renata Duarte de Brito

Leandro da Silva Rodrigues

Alane Priscila Américo

Revisão

Ana Cristina Facundo de Brito Pontes

Realização:



Apoio

